

## ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

## SIGN LANGUAGES TRANSLATION AND INTERPRETATION STUDIES IN POST-GRADUATION PROGRAMS IN TRANSLATION STUDIES

Silvana Aguiar dos Santos  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar um panorama sobre as produções acadêmicas, no formato de teses e dissertações, desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil. O texto organiza-se em três seções: na introdução, contextualizam-se os principais trabalhos que discutem a temática dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) no Brasil, assim como as principais contribuições dessas pesquisas e seus respectivos mapeamentos realizados no campo; em um segundo momento, discutem-se algumas contribuições e expansões teóricas oriundas da articulação dos ETILS com os Estudos da Tradução. Os resultados são provenientes de uma pesquisa documental em que se realizou um mapeamento das teses e dissertações defendidas até agosto de 2017 nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução e apontam tendências de pesquisas, tais como: formação de intérpretes, tradução de textos acadêmicos, literatura traduzida para a Libras, dentre outras. Além disso, verificam-se algumas lacunas no campo dos ETILS que merecem ser problematizadas na produção acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Tradução; ETILS; Tendências de pesquisa

**ABSTRACT:** This article aims to present an overview of the academic production, in the form of theses and dissertations, developed in graduate programs in Translation Studies in Brazil. The text is organized into three sections: in the introduction, the main works that discuss the theme of Sign Language Interpretation and Translation (ETILS) in Brazil are contextualized, as well

as the main contributions of such studies and their respective state-of-the-art reviews carried out in the field; secondly, some contributions and theoretical expansions arising from the articulation between ETILS and Translation Studies are discussed. Results were obtained through a documentary research in which a review of the theses and dissertations defended until August 2017 in graduate programs in Translation Studies was carried out. They indicate research trends such as: interpreter training, translation of academic texts, literature translated into Brazilian Sign Language (Libras), among others. In addition, we identified a few shortcomings in the ETILS field that deserve to be addressed by further academic production.

**KEYWORDS:** Translation Studies; ETILS; Research trends

## INTRODUÇÃO

Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (doravante ETILS) têm-se constituído como uma área fértil e em franca expansão e que pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas. Uma dessas perspectivas refere-se ao crescente número de pesquisas que circulam sobre tradução ou sobre interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução em nosso país. Não é por acaso a proliferação dessas pesquisas no meio acadêmico, pois diversos fatores contribuíram para que o cenário atual fosse favorável à institucionalização dos ETILS.

Pereira (2010), Vasconcellos (2010), Santos (2013), Rodrigues e Beer (2015), Santos e Rigo (2015) são alguns dos autores que mostram a emergência, os desafios e alguns contornos que a pesquisa nesse campo tem tomado nos últimos anos. Suas pesquisas têm em comum a realização de levantamentos de diversas produções científicas e revelam como as pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais tem se articulado aos Estudos da Tradução. Pereira (2010) foi uma das primeiras pesquisadoras que investigou as teses e dissertações sobre interpretação de língua de sinais adotando o viés dos estudos bibliométricos. Nesse trabalho, a autora relata o percurso dessas produções acadêmicas, bem como apresenta os diferentes programas de pós-graduação e universidades (públicas e privadas) que hospedaram tais investigações.

A autora ainda examina alguns dos pontos nevrálgicos das pesquisas analisadas naquele contexto, incluindo tanto as teses e dissertações já defendidas quanto aquelas, que estavam em andamento, afirmando que: “O percurso histórico das pesquisas acadêmicas, na forma de dissertações e teses, em interpretação de língua de sinais está, praticamente, começando e as recentes inserções em programas de pós-graduação sobre Estudos da Tradução são um indício significativo de seu fortalecimento neste campo disciplinar” (PEREIRA, 2010, p. 114).

Alguns anos mais tarde, Santos (2013) retoma os primeiros estudos realizados por Pereira (2010) e aprofunda-os, incluindo, na análise bibliométrica, as teses e dissertações produzidas de 1990 a 2010. Nesse trabalho, Santos (2013) descreve detalhadamente um breve panorama de cada dissertação e tese e articula a potência desses resultados aos Estudos da Tradução e aos Estudos da Interpretação. A autora utiliza alguns parâmetros de análise, inspirados em Metzger (2010) e Pöchhacker (2004), tais como: assuntos, metodologias e paradigmas que se destacariam nas pesquisas. Além disso, Santos (2013) discute alguns dos motivos que dificultaram a afiliação dos ETILS aos Estudos da Tradução em nosso país.

Observam-se, nesse trabalho, algumas questões que merecem ser discutidas, entre elas, a falta de circulação dos trabalhos que discutiam, direta ou indiretamente, temas correlacionados aos ETILS. Além disso, Santos (2013) chama a atenção para elementos como diferentes momentos históricos e as ações governamentais tomadas em torno das línguas de sinais que suscitaram determinadas pesquisas e não outras. Em outras palavras, a autora demonstra que

tendências de pesquisas não são livres de forças coercitivas que agem em torno da promoção de um determinado tema em detrimento de outro. A autora examina, por exemplo, os percursos e as tendências que emergem dos resultados das teses e dissertações que discutem a interpretação de língua de sinais e a tradução de língua de sinais.

Nas dissertações sobre interpretação de língua de sinais, quando contrastadas com aquelas sobre tradução de língua de sinais, a distinção de percursos acadêmicos trilhados ao longo das décadas é uma constante. Dito de outra forma, as características atribuídas às dissertações sobre tradução de língua de sinais privilegiam o processo tradutório em todas as décadas, tanto nas teses quanto nas dissertações. Nas dissertações sobre interpretação de língua de sinais, as diferentes perspectivas sobre o profissional ILS e o contexto educacional são mais evidentes em detrimento do processo de interpretação propriamente dito (SANTOS, 2013, p. 287).

Esses resultados trazidos por Santos (2013) concentraram-se no âmbito nacional, faltando uma interlocução com o contexto internacional, especialmente, para responder questões que discutam as semelhanças e diferenças das tendências oriundas das pesquisas sobre tradução ou interpretação de línguas de sinais. Nesse sentido, Rodrigues e Beer (2015) avançam nesses estudos, na medida em que investigam como os ETILS se constituem como um novo campo disciplinar emergente. Para isso, os autores examinam as referências atribuídas à tradução de línguas de sinais e interpretação de línguas de sinais em importantes obras dos Estudos da Tradução e dos Estudos da Interpretação, tais como: *The Interpreting Studies Reader*, organizado por Franz Pöchhacker e Miriam; *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*, organizado por Mona Baker e Gabriela Saldanha; e, por fim, *The Routledge Companion to Translation Studies*, organizado por Jeremy Munday.

Todos esses trabalhos contribuíram significativamente para mostrar como os ETILS têm-se filiado aos Estudos da Tradução e quais os principais desafios que enfrentam nessa articulação. Foi nessa perspectiva que Santos e Rigo (2016) analisaram a produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras dos egressos da pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Os principais resultados encontrados pelas autoras constataram que elementos como a internacionalização de publicações, a circulação nacional por meio de publicações em revistas acadêmicas são alguns dos entraves enfrentados pelos egressos dos ETILS na Universidade Federal de Santa Catarina.

Diante desse cenário, o objetivo principal deste artigo é realizar um panorama sobre as produções acadêmicas, no formato de teses e dissertações desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil. O texto organiza-se em três seções: em um primeiro momento discutimos algumas contribuições e expansões teóricas na articulação dos ETILS e os Estudos da Tradução; a seguir, mostramos um estudo inicial, cujos resultados apontam as tendências nas pesquisas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução; por fim, sugerimos que futuras pesquisas sejam realizadas a fim de analisar diferentes vertentes, entre elas, o ponto de vista dos coordenadores de pós, dos discentes e docentes sobre a produção acadêmica em ETILS.

## CONTRIBUIÇÕES E EXPANSÕES

No documento de avaliação da área de Letras e Linguística divulgada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o desenvolvimento de material de reflexão teórico-metodológica que envolva as línguas de sinais aparece como uma das proposições da área. Essa menção no documento a respeito das línguas de sinais, e em especial a língua brasileira de sinais (doravante Libras), constitui-se como um importante marco para as pesquisas sobre tradução e interpretação alinhadas aos Estudos da Tradução em nosso país.

Ou seja, as contribuições oriundas das pesquisas sobre línguas de sinais abrem possibilidades de ampliar discussões realizadas nos Estudos da Tradução. Um exemplo disso pode ser observado em aspectos que envolvem políticas de tradução e que demandam formação de tradutores e intérpretes, ou ainda, em elementos como efeitos de modalidade que implicam diretamente os processos de tradução e de interpretação. Vários autores discutiram os efeitos de modalidade das línguas de sinais à luz dos estudos linguísticos e, com menor frequência, aqueles estudos voltados para a tradução ou a interpretação de línguas de sinais. Rodrigues (2013) recupera em sua tese de doutorado importantes autores, tais como Padden (2000), Quadros e Souza (2008) e Quadros, Souza e Segala (2012) que discutiram diretamente ou indiretamente a questão dos efeitos de modalidade, sendo alguns casos, aplicados à interpretação de línguas de sinais.

Portanto, as pesquisas sobre a tradução e o traduzir e sobre a interpretação e o interpretar envolvendo línguas de sinais inscrevem-se, respectivamente, nos ET [Estudos da Tradução] e nos EI [Estudos da Interpretação] e se afirmam como uma vertente específica ao trazer as implicações da modalidade gesto-visual a esses campos disciplinares, ampliando e diversificando suas possibilidades de análise e reflexão. Além disso, contribuem, também, com diversas reflexões e saberes relacionados à interpretação comunitária e interpretação de conferências, além de questões vinculadas a aspectos éticos, culturais e profissionais. (RODRIGUES; BEER, 2015, p. 23–24).

Não por acaso vários trabalhos comentados por Rodrigues (2013) e Rodrigues e Beer (2015) discutem a necessidade de revisar os conceitos de tradução e de interpretação. Ou seja, definir a tradução como sendo apenas o processo que envolve textos escritos e a interpretação apenas de textos orais não corresponde às demandas contemporâneas quando envolvem as línguas de sinais na concepção defendida por Rodrigues (2018, no prelo). Além disso, as contribuições trazidas por Rodrigues e Beer (2015) demonstram que os efeitos de modalidade presentes nas línguas de sinais não se restringem apenas ao campo da pesquisa, mas que tais línguas oferecem possibilidade de repensar a amplitude de espaços e demandas de tradutores e intérpretes que atuam nos campos da interpretação comunitária e interpretação de conferência. Ademais, o campo da atuação profissional de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, também pode ser repensado a partir das contribuições dos estudos sobre modalidade. Santos afirma que:

A língua de sinais apresenta uma modalidade visuo-espacial, carregando consigo parâmetros como expressões faciais/corporais, movimento, orientação da palma, configuração manual, ponto de articulação, que combinados constituem os sinais. Há uma gestualidade e uma performance empregadas na produção dessa língua que se constituem como desafios para o processo de interpretação. Por exemplo, rosto e mãos podem mudar significados na língua de sinais e tal nuance deve ser considerada na performance de tradutores e intérpretes de língua de sinais. (2013, p. 116)

Todos esses parâmetros carregam uma grande quantidade de informações, isto é, ocorrem de forma simultânea, complicando algumas vezes a atuação de intérpretes que precisam registrar tais informações em uma língua que é linear e sequencial, como no caso das línguas orais. Esse elemento da simultaneidade é tão presente nas línguas de sinais de modo que esse fator parece dificultar, em um primeiro momento, o exercício de intérpretes que optam, por exemplo, pela interpretação consecutiva. Ou seja, a tomada de notas vista como um recurso de apoio na interpretação consecutiva e amplamente utilizada por intérpretes de línguas orais, quando envolvendo línguas de sinais parece exigir algumas adaptações considerando a modalidade visual da língua. Dito de outra forma, intérpretes de línguas de sinais podem perder o discurso enunciado em língua de sinais se mantiverem o olhar no papel anotando elementos que julgam importante tomar nota. Todas essas observações realizadas até o momento nos mostram que não são apenas simples contribuições oriundas de pesquisas sobre interpretação de línguas de sinais, mas que cooperam para a expansão dos Estudos da Tradução.

Essa constatação sobre a expansão conceitual na articulação entre ETILS e Estudos da Tradução não é uma afirmação banal e aleatória, pois, no âmbito internacional, essa linha de argumentação é bastante profícua. Pöchhacker (2010) destaca que a interpretação de línguas de sinais colaborou para a expansão dos paradigmas que respaldam os Estudos da Interpretação. O autor explica elementos como papéis, poder e discurso como aspectos que conectam intérpretes de línguas orais e intérpretes de línguas de sinais quando em atuação na interpretação comunitária. Ademais, esse mesmo autor resgata as contribuições de Cecília Wadensjö e mostra como a perspectiva dessa autora sobre línguas de sinais e interpretação comunitária (a saber, examiná-las com olhar mais voltado para as relações situacionais e interativas que ocorrem no processo comunicativo) foi propulsora na emergência de um novo paradigma de pesquisa nos Estudos da Interpretação:

Centrado no discurso e interação dialógicos (DI), esse paradigma inspirou-se, sobretudo, nos conceitos e métodos de áreas tais como a sociolinguística, a análise de conversação e a psicologia social. Como evidenciado por importantes contribuições de pesquisadores em interpretação de língua de sinais, tal como Cynthia Roy (2000), o paradigma DI provou servir bem tanto para a interpretação da língua falada como para a língua de sinais. (PÖCHHACKER, 2010, p. 68).

Enquanto no âmbito internacional a tendência é de conexão nas pesquisas de interpretação de línguas orais e de sinais, no Brasil as aproximações são praticamente incipientes. Esse fato pode ser analisado a partir de diferentes aspectos, a começar pela questão legal (decreto nº 5626/2005, lei nº 13.146/2015) que, direta ou indiretamente, promove demandas para pesquisas sobre tradução ou interpretação de línguas de sinais, assim como exigências de atuação profissional para essa área.

Embora tenhamos leis nacionais que contribuem para pesquisas sobre tradução ou interpretação de línguas orais em contextos comunitários ou em esferas públicas, tais investigações são raras nos diferentes programas de pós-graduação em Estudos da Tradução em nosso país. Tal fato é bastante distinto das pesquisas de interpretação de línguas de sinais, as quais representam um número expressivo de trabalhos.

Assim, tais pesquisas sobre ETILS apontam uma lacuna no campo dos Estudos da Tradução. De um lado temos a promoção das leis e das ações governamentais em cumprimento a essas leis que demandam atuação profissional exigindo profissionais qualificados no mercado de trabalho e que, por sua vez, colaboram para a abertura de espaços para a pesquisa em tradução e interpretação de línguas de sinais. Por outro lado, ainda que não sejam suficientes, algumas leis em nosso país contemplam as demandas de estrangeiros no que tange ao acesso à esfera jurídica, por exemplo.

Dessa forma, as necessidades de interpretação de línguas orais que incluam imigrantes, asilados, refugiados, comunidades que possuem vistos humanitários poderiam se tornar temas de pesquisas não só para áreas como Direito e Relações Internacionais, mas também, para os Estudos da Tradução ou Estudos da Interpretação. Isso significa que a visibilidade das pesquisas sobre interpretação comunitária ou tradução e interpretação em contextos públicos é fortemente marcada pela presença de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, o que se evidencia também, na produção acadêmica no formato de teses e dissertações desenvolvidas junto aos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução.

Essas mesmas leis que ora distanciam as pesquisas de interpretação de línguas de sinais e de línguas orais são as mesmas que aproximam as pesquisas sobre tradução dessas duas modalidades. É preciso pensar, assim, no papel que as políticas de tradução e interpretação de línguas de sinais colocaram em funcionamento para que as articulações junto aos Estudos da Tradução ou Estudos da Interpretação pudessem ter resultados satisfatórios. Talvez tenhamos de repensar em políticas de interpretação a serem adotadas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, assim como ações que promovam a

interpretação de modo geral, a fim de que esse espaço venha a hospedar pesquisas de diferentes perspectivas e contextos (comunitário, conferência e outros) sobre o tema.

Contudo, não é suficiente que pensemos apenas na atuação profissional ou na pesquisa sobre interpretação, mas também, em outras questões como o ensino desses profissionais. Por exemplo, em que medida a Didática de Tradução foi incluída no escopo de interesse dos Estudos da Tradução? No Brasil, pouco tem sido discutido sobre o ensino de tradutores e intérpretes de línguas orais e de línguas de sinais, salvo algumas exceções como disciplinas ofertadas em alguns programas, como a Pós-Graduação em Estudos da Tradução (doravante PGET), por exemplo, a disciplina “Tópicos Especiais em Didática da Tradução”, ou ainda eventos promovidos pela área, tais como o I Seminário Internacional de Pedagogia e de Didática de Tradução vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), da Universidade de Brasília. Essa conexão entre o campo da Didática e os estudos sobre currículos se tornam fundamentais para temas voltados tanto para as concepções teóricas e metodológicas do fazer tradutório/interpretativo quanto para o ensino desses tradutores e intérpretes, quer seja de línguas orais ou de sinais.

Por todas essas questões apresentadas até o momento, a pergunta que orienta este texto é: o que se pesquisa sobre tradução e interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil? Quais tendências e desafios estão presentes nessas pesquisas e para quais rumos apontam?<sup>1</sup> Esses são alguns dos temas tratados na próxima seção.

## **TENDÊNCIAS DE PESQUISAS NOS ETILS**

A maioria dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução tem hospedado pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Santos e Rigo (2016) constataram, no período de quinze anos (de 2000 a 2015), registros de 29 egressos

---

<sup>1</sup> A metodologia utilizada neste artigo foi de abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa documental que investiga principalmente a composição de um estado da arte sobre ETILS a partir de diferentes perspectivas. Considerando a extensão do artigo, buscou-se realizar um recorte focando apenas nas teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução nas universidades federais brasileiras até agosto de 2017. Foram analisadas as seguintes categorias: nome do discente, tipo de produção (tese ou dissertação), tema abordado e ano de defesa. Incluímos nesta análise todas as dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução. No entanto, nem todas estão disponíveis no sistema de busca das bibliotecas universitárias, isto é, algumas se encontram em fase de catalogação, tais como: Anjos (2017) e Neto (2017), Lima (2017), Jesus (2017), Machado (2017), Campos (2017), dentre outras.



da pós-graduação<sup>2</sup>, cujos temas investigaram a tradução ou a interpretação de línguas de sinais. O número de pesquisas está em constante expansão, também em outros programas, tais como o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD), da Universidade de Brasília, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POET), da Universidade Federal do Ceará, e, mais recentemente, o Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução<sup>3</sup> (TRADUSP) da Universidade de São Paulo.

Com relação à PGET, há 7 teses e 35 dissertações sobre ETILS defendidas no programa até agosto de 2017, o que demonstra um quadro bastante diverso em termos de objetos investigados. Ao longo do percurso histórico, não somente os temas reconfiguram-se de acordo com as demandas sociais, políticas e linguísticas, mas também, os entrelaçamentos teóricos e metodológicos vão sendo refinados neste conjunto de pesquisas. No que diz respeito às teses, os resultados constatarem temas voltados tanto para a tradução quanto para a interpretação de línguas de sinais, destacando que a maioria dos objetos investigados são demandas oriundas do cotidiano daqueles que trabalham com a tradução e a interpretação de línguas de sinais em nosso país.

Por exemplo, uma tendência que estava em cena nas pesquisas sobre ETILS entre os anos de 2010 a 2013 era os mapeamentos. Ou seja, a necessidade de conhecer melhor as investigações da área e os temas que circulavam nesses trabalhos possivelmente influenciou a tese de Santos (2013), que busca justamente identificar, organizar e analisar as características e os elementos que constituem a produção acadêmica dos ETILS. No Quadro 1, é possível identificar o percurso dessas pesquisas.

Nome do discente	Título	Produção	Programa	Ano de defesa
Silvana Aguiar dos Santos	Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010	Tese	PGET	2013
Maria Cristina Pires Pereira	A interpretação da Libras para o Português Brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento	Tese	PGET	2014

<sup>2</sup> A pesquisa desenvolvida pelas autoras registrou quatro programas de pós-graduação que acolheram a produção de teses e dissertações, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, este último com maior índice de trabalhos.

<sup>3</sup> A pesquisa desenvolvida pelas autoras registrou quatro programas de pós-graduação que acolheram a produção de teses e dissertações, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Pós-Graduação em Literatura, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, este último com maior índice de trabalhos.

Janine Soares de Oliveira	Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário do Letras-Libras	Tese	PGET	2015
Silvana Nicoloso	Modalidades de Tradução na Interpretação Simultânea da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais Brasileira: investigando questões de gênero (gender)	Tese	PGET	2015
Veridiane Pinto Ribeiro	A Linguística Cognitiva e Construções Corpóreas nas Narrativas Infantis em Libras: uma proposta com foco na formação de TILS	Tese	PGET	2016
Renata da Silva Krusser	Design Editorial na Tradução de Português para Libras	Tese	PGET	2016
Fernanda de Araújo Machado	Antologia de Poesias em Libras	Tese	PGET	2017

**Quadro 1:** Teses sobre ETILS defendidas no PGET. **Fonte:** a autora

Dito de outro modo, a grande maioria das temáticas abordadas nesse conjunto de pesquisas vincula-se, direta ou indiretamente, às demandas e inquietações propriamente ditas da área de ETILS. Um exemplo disso pode ser observado nas pesquisas que investigam a terminologia e a produção de glossários especializados, como fez Oliveira (2015), ou ainda, aquelas que abrangem elementos voltados à interpretação de línguas de sinais, tais como observamos em Pereira (2014) e Nicoloso (2015). Ademais, novas vertentes emergem nas pesquisas tais como a Linguística Cognitiva e o Design Editorial, como vemos em Ribeiro (2016) e Krusser (2016). Constata-se, também, a presença de pesquisadores surdos nas pesquisas dos ETILS, como aquela de Machado (2017).

A demanda por formação de pesquisadores em ETILS é um fato significativo, que pode ser constatado nos resultados mencionados acima. Essas pesquisas de doutorado apresentam em comum o fato de terem sido produzidas por professoras e pesquisadoras vinculadas aos ETILS e lotadas em diferentes instituições federais de ensino. Além disso, tais resultados podem colaborar diretamente na formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português, como também podem ampliar discussões conceituais dos Estudos da Tradução ou dos Estudos da Interpretação, tal como afirma Pöchhacker (2010).

No que tange às dissertações sobre ETILS temos um número acentuado de trabalhos defendidos na PGET, os quais apontam tendências diferentes se forem considerados alguns fatores de alta influência na constituição desses objetos de pesquisa. As demandas de tradução provenientes do curso de Letras-Libras da UFSC possibilitaram que a tradução pudesse ser investigada a partir de diferentes perspectivas, entre as quais destaco: pesquisas que voltaram suas análises para os processos de tradução como Souza (2010), Avelar (2010), Segala (2010) e Machado (2016).

A tradução de línguas de sinais coloca em cena aspectos que exigem do tradutor não só o domínio da tecnologia, mas também, conhecimentos indispensáveis no que tange a linguagem cinematográfica. E essa observação pode ser comprovada por meio de pesquisas que se dedicaram ao tema, tais como Castro (2012), Vieira (2016), as quais exploraram as contribuições da linguagem cinematográfica na produção de traduções. Além da linguagem cinematográfica, aspectos cênicos e sua relação com as traduções também foram alvo de pesquisas na PGET, como Rigo (2013).

Outro tema que abarca várias pesquisas sobre ETILS defendidas na PGET foram aqueles envolvendo o gênero literário e a tradução para Libras. Machado (2013), Andrade (2015), Felício (2013), Schlemper (2016), Campos (2017) são alguns dos trabalhos que discutiram poesia, tradução de obras literárias, contação de histórias, contos infantis e literatura regional, respectivamente. Ou seja, a construção de uma tendência de pesquisa voltada para o campo da tradução literária e Libras emerge nesses trabalhos.

Os resultados constataram, também, dissertações que investigaram a produção de glossários e aspectos que envolvem a lexicografia, entre eles: Moreira (2015) e Doutes (2015). É fundamental que pesquisas dessa natureza, isto é, aquelas que apontam tendências não apresentem apenas os resultados propriamente ditos, mas que observem o potencial dessas investigações quando utilizados em outros meios. Por exemplo, a atividade de interpretação de línguas de sinais pode beneficiar-se de glossários e dicionários enquanto recursos de apoio na preparação de diversos trabalhos.

Com relação à interpretação de línguas de sinais, um conjunto de dissertações foram produzidas na PGET sobre a temática. Nicoloso (2010), Barazzutti (2011), Silva (2013), Souza (2013), Souza (2014), Barbosa (2014), Ferreira (2015), Costa (2016), Nogueira (2016), Yatim (2016), Silva (2016) e Jesus (2017). Ou seja, diferentes perspectivas embasam essas pesquisas que colocam em evidência a interpretação de línguas de sinais.

Seja pelo viés das estratégias e procedimentos adotados no processo interpretativo como fazem Nicoloso (2010), Silva (2013), Costa (2016) ou pelas narrativas enunciadas pelos intérpretes de Libras-Português como observamos em Souza (2013) ou ainda pela identidade e profissionalização dos intérpretes CODAS como verificamos em Souza (2014) e Silva (2016), é possível examinar um conjunto de 12 trabalhos produzidos ao longo desses 7 anos de análise (2010 a 2017). Vale mencionar que alguns contextos de interpretação têm-se destacado nas pesquisas, tais como contextos de conferência com as pesquisas de Barbosa (2014) e Nogueira (2016) e contextos de interpretação comunitária como a de Jesus (2017).

Ademais, destaca-se um conjunto de dissertações que apontam para vários temas. Não menos importantes, mas devido à quantidade e a diversidade desses objetos, tais pesquisas foram agrupadas em uma tendência definida como “Outras”.

Domingos (2013), Luchi (2013), Silva (2015), Valsechi (2015), Loss (2016), Cardoso (2016), Faqueti (2016), Silva (2016) e Ramos (2016) investigam, respectivamente, elos coesivos, descrição imagética, gírias e processos, prosódia

na tradução, fluência em línguas de sinais, vídeo-registro em Libras, trocas de turno, análise de sobreposição de canais visual/oral e descrições imagéticas em narrativas.

Considerando os resultados apresentados sobre ETILS, na PGET, pode-se afirmar que tais tendências que emergem dessas produções não estão isoladas, isto é, não são unicamente produzidas naquele programa de pós-graduação. Pelo contrário, tais pesquisas dialogam com tendências que emergem em outros programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, como pode ser observado no quadro abaixo.

Nome do discente	Título	Produção	Programa	Ano de defesa
Thatiane do Prado Barros	Experiência de tradução poética português-Libras: três poemas de Drummond	Dissertação	POSTRAD	2015
Raphael Pereira dos Anjos	Cinema para Libras: reflexões sobre a estética cinematográfica na tradução de filmes para Surdos	Dissertação	POSTRAD	2017
Virgílio Soares da Silva Neto	A formação de tradutores de teatro para a Libras: questões e propostas	Dissertação	POSTRAD	2017

**Quadro 2:** Dissertações sobre ETILS defendidas no POSTRAD. **Fonte:** a autora

As pesquisas sobre ETILS desenvolvidas no POSTRAD apontam para tendências sobre tradução literária, aspectos da estética cinematográfica e tradução, bem como para formação de tradutores de Libras na esfera artística (no caso, o teatro). Ainda que as dissertações defendidas somem 3 trabalhos, vale ressaltar algumas ações importantes do POSTRAD.

O POSTRAD foi criado no ano de 2011 e mesmo com recente criação, temos registro das pesquisas defendidas conforme o quadro acima, assim como um conjunto de dissertações que estão em andamento<sup>5</sup>. Embora não seja escopo de análise deste trabalho, vale mencionar ainda que registramos outras ações pertinentes ao tema da produção acadêmica e ETILS, tais como o dossiê sobre Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, publicado no ano de 2016, e um número temático regular previsto para o ano de 2018, ambos na Revista Belas Infiéis (POSTRAD/UnB). Observa-se a partir desses exemplos uma abertura para as pesquisas sobre ETILS, o que contribui para expansão de novos espaços que auxiliem no processo de consolidação dessa subárea articulada aos Estudos da Tradução.

Esse processo de consolidação não está exclusivamente pautado na pesquisa em si, mas também nas consequências que advêm delas. No caso do POSTRAD, por exemplo, das 3 dissertações defendidas sobre ETILS, duas delas,

<sup>5</sup> As pesquisas em andamento não foram incluídas na análise, apenas mencionadas como forma de mostrar algumas das ações que estão em expansão nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução.

Anjos (2017) e Neto (2017) foram produzidas por servidores técnicos administrativos tradutores-intérpretes de Libras lotados na Universidade de Brasília. Tal fato, também foi corroborado nas pesquisas desenvolvidas na PGET/UFSC, isto é, a maioria são professores ou tradutores-intérpretes de línguas de sinais que buscam por formação nos níveis de mestrado e doutorado.

Essa situação nos chama a atenção não só para a necessidade urgente de formação de pesquisadores em ETILS, mas também, para a preparação de futuros credenciamentos junto aos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução. É algo que precisa ser construído entre os pesquisadores em ETILS e parece exigir não só um olhar voltado para a produção intelectual necessária para o credenciamento nos programas, mas também, um comprometimento intelectual e cooperativo que preze pela inserção estratégica daqueles em espaços voltados para os Estudos da Tradução, o que, por consequência, contribui para o fortalecimento dos ETILS.

Esse movimento de inserção das pesquisas sobre ETILS na pós-graduação não ocorreu somente na PGET e no POSTRAD, o que pode ser comprovado pelo quadro abaixo, em que elencamos as dissertações defendidas no POET.

Nome do discente	Título	Produção	Programa	Ano de defesa
Emerson Cristian Pereira dos Santos	Metáforas conceituais baseadas em vida, morte e ressurreição e sua tradução para a Libras	Dissertação	POET	2016
Fernando de Carvalho Parente Jr	Cognição e desempenho na interpretação simultânea da Libras: Um Estudo sobre a Memória de Trabalho e a Fluência de Intérpretes Expertos	Dissertação	POET	2016
Daniel Almeida de Lima	Missa do Galo em Libras: possibilidades tradutórias	Dissertação	POET	2017

**Quadro 3:** Dissertações sobre ETILS defendidas no POET. **Fonte:** a autora

Embora criada há pouco tempo, mais especificamente, no ano de 2014, o POET segue tendências observadas em outros programas, como o POSTRAD e a PGET. Um exemplo disso pode ser observado na dissertação de Lima (2017), a qual apresenta possibilidades tradutórias de um conto de Machado de Assis. Em contrapartida, inaugura outras vertentes não observadas em outros espaços acadêmicos no que se refere aos ETILS, a saber, as dissertações de Santos (2016) e Parente-Junior (2016), as quais, respectivamente, discutem as metáforas conceituais e cognição e a interpretação simultânea. Em comum, todos os pesquisadores que defenderam as dissertações no POET são professores de instituições federais de ensino superior, corroborando a urgente demanda por formação de recursos humanos na área de ETILS.

De modo geral, o POET não só tem fomentado pesquisas sobre ETILS, mas também, aberto possibilidades de diálogos efetivos com a área de línguas de sinais e Estudos Surdos. Dito de outro modo, é

Relevante também a integração, desde a primeira turma, com os Estudos Surdos, com mestrandos surdos e intérpretes de Libras, uma vez que a Universidade Federal do Ceará oferece, em nível de graduação, a Licenciatura em Letras: LIBRAS. Já no ano de 2016 foram defendidas dissertações com temas sobre a questão da tradução do ponto de vista dos Estudos Surdos. Inclusive, estabelecemos como política garantir a acessibilidade da comunidade surda aos nossos eventos, destinando uma parte da verba dos auxílios ao pagamento de intérpretes de LIBRAS. No colóquio “Tradução e Recepção dos Clássicos”, bem como em outros eventos, contamos sempre com dois intérpretes durante todos os dias do evento. (POET, 2017, s/p).

É importante destacar o fato de que as dissertações defendidas não estão produzindo conhecimento unicamente para o campo dos ETILS, mas que contribuem de forma singular para a expansão de novos olhares e compromissos assumidos pelos Estudos da Tradução. No momento em que um programa de pós-graduação em Estudos da Tradução assume a responsabilidade de incluir em seu quadro financeiro verba orçamentária destinada ao pagamento de intérpretes de Libras, tal fato merece destaque, afinal nem sempre a comunidade surda tem acesso às inúmeras atividades em decorrência da falta de intérpretes face às infinitas demandas presentes nas instituições de ensino superior.

Por fim, cabe ressaltar que a presença de intérpretes de Libras-Português propicia, também, o acesso da comunidade não surda aos diversos eventos promovidos diretamente em Libras e que nem sempre são acessados em decorrência da falta de intérpretes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo apresentar um panorama sobre as produções acadêmicas, no formato de teses e dissertações desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução no Brasil. Esperamos que este panorama ofereça pistas iniciais para aprofundar o debate sobre ETILS e sua respectiva produção acadêmica, por meio de teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução. Dois pontos são centrais neste artigo: o primeiro deles discute contribuições e expansões resultantes da articulação ETILS e Estudos da Tradução; o segundo apresenta as tendências de pesquisas sobre ETILS presentes nas teses e dissertações da PGET, do POSTRAD e do POET com a finalidade de mostrar que, mesmo programas criados recentemente, incluíram pesquisas e fomentaram investigações sobre ETILS.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas incluindo diferentes pontos de vistas, entre os quais destacamos as visões dos coordenadores da pós-graduação, dos discentes surdos e não surdos matriculados regularmente nos programas e dos docentes credenciados na pós-graduação. Com essas visões

distintas poderão ser analisados pontos nevrálgicos que constituem o percurso das pesquisas sobre ETILS e sua articulação junto aos Estudos da Tradução.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Betty Lopes L'astorina de. *A tradução de obras literárias em língua brasileira de sinais - antropomorfismo em foco*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 121.

AVELAR, Thaís Fleury. *A Questão da padronização linguística de sinais nos atores-tradutores surdos do Curso de Letras - Libras da UFSC*: estudo descritivo e lexicográfico do sinal 'cultura'. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010, p. 110.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. nº 246, ano CXLII, Seção 1, p. 28-30.

BARAZZUTTI, Viviane. *A Desconstrução da oposição entre surdos e ouvintes a partir da (des)territorialização do intérprete de língua de sinais*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2012, p. 117.

BARBOSA, Diego Mauricio. *Omissões na interpretação simultânea de conferência: língua portuguesa - língua brasileira de sinais*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014, p. 118.

CARDOSO, Alexandre Bet da Rosa. *Vídeo registro em libras: uma propostas de acesso ao pensamento original aos surdos*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016, p. 119.

CASTRO, Nelson Pimenta de. *A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais*. Florianópolis, 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro

de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução.

COSTA, Caren Simone Freitas da. *Estratégias de interpretação semântica sinonímia e antonímia em libras*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016, p. 158.

DOMINGOS, Franz Kafka Porto. *Português brasileiro e libras: elos coesivos em textos em relação tradutória*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013, p. 159.

DOUETTES, Brenno Barros. *A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilingue*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 236.

FAQUETI, Charlles Giovany. *Análise do uso de estratégias de troca de turno por alunos de libras L2*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2016, p. 127.

FELÍCIO, Márcia Dilma. *O surdo e a contação de histórias: análise da interpretação simultânea do conto 'Sinais do metrô'*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013, p. 137.

FERREIRA, Daiane. *Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de libras-português no contexto brasileiro*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 182.

LUCHI, Marcos. *Interpretação de descrições imagéticas: onde está o léxico?* Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013, p. 116.

MACHADO, Fernanda de Araújo. *Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013, p. 146.

METZGER, Melanie. Os destaques das pesquisas sobre interpretação de língua de sinais no contexto acadêmico da interpretação comunitária. In: Ronice Müller



de Quadros (Org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, *Cadernos de Tradução*, 2010. v. 2, n. 26, p. 13-61.

MOREIRA, Daniela Almeida. *Um estudo introdutório sobre o desenvolvimento dos repertórios léxicos da língua de sinais brasileira a partir da elaboração da definição lexicográfica*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 221.

NICOLOSO, Silvana. *Uma investigação sobre marcas de gênero na interpretação de língua de sinais brasileira*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciência da Comunicação, Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2010, p. 200.

NICOLOSO, Silvana. *Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira: investigando questões de gênero (gender)*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 509.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra. *Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016, p. 213.

OLIVEIRA, Janine Soares de. *Análise descritiva da estrutura querológica de unidades terminológicas do glossário letras-libras*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 425.

PADDEN, Carol. A. *Simultaneous Interpreting across modalities*. *Interpreting*. n. 5, v. 2, 2000/01, p. 169-185.

PEREIRA, Maria C. p. *Produções Acadêmicas sobre Interpretação de Língua de Sinais: dissertações e teses como vestígios históricos*. In: Ronice Müller de Quadros (org.). Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais, *Cadernos de Tradução*, 2010. v. 2, n. 2, p. 99-117.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. *A interpretação interlíngua da Libras para o português brasileiro: um estudo sobre as formas de tratamento*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2014, p. 225.

PÖCHHACKER, Franz. *Introducing Interpreting Studies*, London and New York: Routledge, 2004.

\_\_\_\_\_. *Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação*. Scientia Traductionis, 2010. n. 7, p. 61-75

KRUSSER, Renata da Silva. *Design editorial na tradução de português para libras*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2017, p. 410.

QUADROS, Ronice. M.; SOUZA, Saulo. X.; SEGALA, Rimar. R. *Brazilian Sign Language Deaf Translation Performance: Descriptive Concepts and Approaches to Procedures Led by Deaf Translator-Actors*. In: QUADROS, R. M.; FLEETWOOD, E.; METZGER, M. Signed Language Interpreting in Brazil. Washington D.C.: Gallaudet University Press, 2012, p. 21-42.

QUADROS, Ronice. M.; SOUZA, Saulo. X. *Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras*. In: QUADROS, R. M. de. (org). Estudos Surdos III. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara-Azul, 2008, p. 168-207.

RIBEIRO, Veridiane Pinto. *A linguística cognitiva e construções corpóreas nas narrativas infantis em libras: uma proposta com foco na formação de tils*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016, p. 362.

RIGO, Natália Schleder. *Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013, p. 195.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. *Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? Cadernos de Tradução*, Florianópolis, 2015. v. 35, n. 2, p. 17-45.

\_\_\_\_\_. *A interpretação para a Língua de Sinais Brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais*. Tese (Doutorado). Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013, p. 254.

\_\_\_\_\_. *Tradução e Língua de Sinais: a modalidade gestual-visual em destaque*. Cadernos de Tradução, 2018 (no prelo).

SANTOS, Emerson C. Pereira dos. *Metáforas conceituais baseadas em Vida, Morte e Ressurreição e sua tradução para a Libras*. (Dissertação) Mestrado – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2016, p. 181.

SANTOS, Silvana. A. *Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. (Tese) Doutorado em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SANTOS, Silvana A. dos; RIGO, Natália Schleder. A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras de egressos da pós-graduação da UFSC. *Letras & Letras*, [S.l.], 2016. v. 32, n. 1, p. 124-148. ISSN 1981-5239.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. *Traduções infantis para libras: o conto como mediador de aquisição sinalar*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016, p. 167.

SEGALA, Rimar Ramalho. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual : português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010, p. 75.

SILVA, Aline Miguel da. *Análise da participação dos alunos surdos no discurso de sala de aula do mestrado na UFSC mediada por intérpretes*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013, p. 184.

SILVA, Isaack Saymon Alves Feitoza. *Gíria em língua de sinais brasileira (LSB): processo e interpretação*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 181.

SILVA, Maitê Maus da. *Codas tradutores e intérpretes de língua de sinais brasileira: percurso para o profissionalismo*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016, p. 204.

SOUZA, José Carlos Ferreira. *Intérpretes codas: construção de identidades*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 148.

SOUZA, Mariane Rodrigues de. *Narrativas dos intérpretes de língua brasileira de sinais que atuam no contexto do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2013, p. 144.

SOUZA, Saulo Xavier de. *Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras-Libras*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2010, p. 174.

VALSECHI, Geisielen Santana. *Vestibular, estudo de caso: prosódia na tradução para Libras*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2015, p. 126.

VASCONCELLOS, M. L. *Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na Pós-Graduação: a afiliação ao campo disciplinar 'Estudos da Tradução'*. In: Ronice Müller de Quadros (Org.). *Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais*, Cadernos de Tradução, 2010. v. 2, n. 26, p. 119-143.

VIEIRA, Saulo Zulmar. *A produção narrativa em libras: uma análise dos vídeos em língua brasileira de sinais e da sua tradução intersemiótica a partir da linguagem cinematográfica*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução, Florianópolis, 2016, p. 167.

YATIM, Nahla. *Intercorrências da qualificação subjetiva dos intérpretes de Libras*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2016, p. 146.

Silvana Aguiar dos Santos  
[S.Santos@ufsc.br](mailto:S.Santos@ufsc.br)

Recebido em: 8/9/2017  
Aceito em: 18/2/2018  
Publicado em Abril de 2018